

## INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA: PRODUÇÃO DE MASSA DE SILAGEM DE SORGO BRS 658 E DE CAPIM MOMBAÇA CULTIVADOS EM CONSÓRCIO

*Forragem, ILPF, veranico, rotação de culturas*

Ramon Costa Alvarenga  
Miguel Marques Gontijo Neto  
Emerson Borghi  
Walfrido Machado Albernaz

A cultura do sorgo ocupa posição de destaque na rotação de culturas em sistemas ILP na região Central de MG devido a sua capacidade de produção em ambientes com menor oferta hídrica. Um sistema ILP em sequeiro foi instalado em 2005 na Embrapa Milho e Sorgo em Sete Lagoas-MG. São 22 ha divididos em quatro glebas de 5,5 ha onde, a cada ano, são rotacionadas culturas para produção de grãos (soja e milho ou silagem (milho e sorgo consorciados com capins dos gêneros *Brachiaria* ou *Panicum* para pastagem). A cada ano, na primavera/verão são cultivadas lavouras em três glebas e a quarta permanece com pastagem de *Panicum*. As culturas são implantadas de acordo com as premissas do sistema plantio direto, semeadas sobre os restos da cobertura vegetal (palha do ano anterior). O esquema de rotação entre glebas utilizando lavouras e pastagens segue a seguinte ordem: Soja – Milho+Braquiária - Sorgo+*Panicum* – Pastagem. No ano agrícola 2017/2018 o sorgo BRS 658 foi cultivado no espaçamento de 0,7 m entrelinhas com população final de 153 mil plantas/ha. O capim mombaça foi semeado (6 kg/ha – VC = 72% simultaneamente ao sorgo e distribuídos tanto na linha do sorgo quanto em duas linhas nas entrelinhas. A precipitação acumulada no ano agrícola foi de 1.194 mm, com ocorrência de veranico de 22 dias em janeiro que coincidiu com o período de florescimento do sorgo e que limitou, em parte, o seu crescimento em altura e a produtividade. Em adição, o capim mombaça também se estabeleceu bem no consórcio (14 plantas m<sup>-2</sup> e não cresceu muito, o que é esperado para este consórcio em que o capim se estabelece, mas não cresce para competir com a lavoura. Na época da ensilagem foi realizada amostragem de produtividade de massa seca (MS do sorgo e do capim). A produtividade média de MS do mombaça foi de 0,62 t ha<sup>-1</sup> na linha e 1,07 t ha<sup>-1</sup> na entrelinha. O sorgo produziu 37,2 t ha<sup>-1</sup> de silagem com 35% de MS. Essa produtividade de sorgo, embora não elevada, garante alimento para o gado no período da seca. Nestes 13 anos agrícolas em que o experimento vem sendo conduzido, a produtividade média (35% de MS do sorgo forrageiro) foi de 38,4 t MS ha<sup>-1</sup>. O levantamento feito pela Emater em fazendas da região constatou, neste ano, frustração na produção de silagem de sorgo também decorrente do veranico, com produtividades médias abaixo de 30 t ha<sup>-1</sup>. Somente após a ensilagem do sorgo o capim se estabeleceu e, aproveitando o final do período chuvoso formou nova pastagem. Esta permanecerá por aproximadamente 18 meses sob pastejo, até setembro de 2019 e será dessecada em outubro para cultivo da soja em novembro. Neste período será utilizada na recria de bovinos cruzados com expectativa de produção de 14 @ de carne ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>, média alcançada nos últimos anos. Estes dados demonstram que o modelo de rotação em ILP é eficiente na produção de silagem e garantem pasto por até 18 meses, verticalizando a produção agrícola mesmo com ocorrência de veranico no verão.

1.815

Agência(s) de Fomento: Rede de Fomento ILPF - Embrapa



XXXII CONGRESSO NACIONAL  
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para  
os sistemas de produção  
de milho e sorgo no Brasil"*

**10 a 14**

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



# RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

